



PODPESQUISA: ANÁLISE EDUCATIVA DE UMA PESQUISA SOBRE PODCASTS

Eugênio Paccelli Aguiar Freire¹

RESUMO

Até o ano de 2012, o uso brasileiro do *podcast* foi examinado estatisticamente por uma única iniciativa: a *Podpesquisa*. Em vista de tal carência, emerge a necessidade de investigação da pesquisa supracitada, a fim de verificar-se a validade e a relevância educativa de seus dados. Esta investigação consiste no objetivo do presente artigo, no qual, inicialmente, será desvelada a metodologia da *Podpesquisa* para, em seguida, analisar seu questionário a partir de uma observação quantitativa dos pontos que aborda. Por fim, os resultados do projeto investigado serão analisados e relativizados aos de outros levantamentos em âmbito tecnológico. Ao final, foram verificadas fragilidades na *Podpesquisa*; entretanto, constatou-se que essas não implicaram no comprometimento pleno daquela iniciativa, que demonstrou configurar fonte de dados válida e relevante para o pensamento educativo.

Palavras-chave: Metodologia; Tecnologia educacional; Tecnologia de oralidade; Oralidade digital.

PODPESQUISA: ANALYSIS OF AN EDUCATIONAL RESEARCH ON PODCASTS

ABSTRACT

By the year 2012, the Brazilian use of podcast was examined statistically by a single initiative: Podpesquisa. In view of this lack, emerges the need of investigation on the above research, in order to verify the validity and relevance of their educational data. This investigation is the purpose of this article, in which, initially, will be unveiled the methodology of Podpesquisa to then analyze up its questionnaire from a quantitative observation points. Finally, the project results will be analyzed and investigated relativized to other surveys in technological field. At the end we were checked in the Podpesquisa weaknesses; however, it was found that these weakness did not result in the full commitment of the initiative, which showed configuring data source valid and relevant to the educational thought.

Keywords: Methodology, Educational Technology, Technology of orality; Digital orality.

PODPESQUISA: ANÁLISIS EDUCATIVA DE UNA INVESTIGACIÓN SOBRE PODCASTS

RESUMEN

Hasta el año de 2012, el uso brasileño de *podcast* fue examinado estadísticamente por sólo una iniciativa: la *Podpesquisa*. En vista de esa escasez, emerge la necesidad de exploración de la investigación ya citado, con el objetivo de comprobar la validez y pertinencia de sus datos. Esta investigación consiste en el objetivo de este artículo, en el cual, inicialmente, se dará a conocer la

¹ Graduado em Jornalismo, Mestre e Doutor em Educação pela UFRN. Sua área de estudos trata da apropriação educacional de tecnologias digitais, concentrando-se na investigação do uso da oralidade digital na educação, especificamente no que concerne à tecnologia podcast. E-mail: < paccellifreire@gmail.com >.



metodología de la *Podpesquisa* para, entonces, analizar su cuestionario partiendo de una observación cuantitativa de los puntos de enfoque. Después, los resultados del proyecto investigado serán analizados y relativizados a los de otros levantamientos en el campo tecnológico. Por último, fueron verificadas las debilidades en la *Podpesquisa*; sin embargo, fue encontrado que esas no implicaran en el comprometimiento pleno de aquella iniciativa, que demostró configurarse como fuente de datos válido y pertinente para el pensamiento educativo.

Palabras-clave: Metodología; Tecnología educacional; Tecnología de la oralidad; Oralidad digital.

Introdução

O teor de incipiência do *podcast*, tecnologia de oralidade distribuída sob demanda, cuja origem remonta aos anos 2000 (MATTHEWS, 2006), resulta na ausência de um conjunto de levantamentos estatísticos destinados a esclarecer, de forma ampla, a natureza do uso brasileiro daquela tecnologia, aspecto fundamental ao avanço do pensamento acerca das apropriações e implicações educativas do *podcast*. Em vista disto, enquanto a utilização de outras tecnologias, como rádio e TV, conta com uma ampla gama de dados produzidos por pesquisas de larga amplitude (BRASIL, 2010; ANCINE, 2010; IBOPE, 2013; entre outros), no âmbito do *podcast*, os únicos números disponíveis são resultado de um projeto que, organizado por três entusiastas da tecnologia, reuniu menos de três mil participantes: a *Podpesquisa 2009*².

No cenário apresentado, emerge a demanda pela análise da pesquisa supracitada, de modo a investigar a validade das informações que produziu, bem como verificar a relevância, para os pesquisadores que abordam o pensamento educativo do *podcast*, dos únicos dados disponíveis sobre a utilização dessa tecnologia no país. A investigação citada configura o objetivo do presente estudo, oriundo da tese *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação* (FREIRE, 2013b).

Para a efetivação do intuito proposto, será analisada a metodologia da *Podpesquisa*. Neste procedimento, primeiramente, serão desveladas as escolhas metodológicas e o desenvolvimento da pesquisa, desde sua edição 2008, a partir da apropriação dos depoimentos dos próprios realizadores. Em seguida, será observada a

² Disponível em: <<http://www.podpesquisa.com.br>>.

caracterização da iniciativa através da análise do questionário base³ de sua edição 2009. Nesta investigação, será tomada uma perspectiva quantitativa, na qual o grau de recorrência de cada tema abordado nas questões do instrumento aludido será utilizado como critério para determinar os pontos principais elencados pela pesquisa. Tais pontos serão analisados a partir da relevância educativa que apresentam no tocante à elucidação do uso nacional da tecnologia aqui tratada.

Posteriormente, os dados das duas edições da *Podpesquisa* serão postos lado a lado para se verificar a paridade dos números obtidos entre ambos os projetos e, assim, contribuir, se observada efetiva paridade entre os resultados, à validação dos dados produzidos. Além disso, dados de audiência produzidos na edição 2009 serão analisados quanto à sua consonância com o teor dos programas sobre os quais versam. Por fim, as conclusões apontadas pelo projeto aqui tratado serão relativizadas a levantamentos realizados por pesquisas de maior amplitude, que versam sobre aspectos que perpassam os quesitos abordados na *Podpesquisa*. O procedimento aludido servirá para análise do teor de coerência entre os resultados comparados.

A tecnologia e a atualidade do *PODCAST*

De um ponto de vista técnico, não seria inadequado afirmar que o *podcast* se trata de “um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na internet” (PRIMO, 2005, p. 17). Por esta ótica, é possível entender aquela tecnologia como uma produção de áudio que difere da rádio tradicional pela maior maleabilidade de acesso e produção de conteúdo. O *podcast* configura-se, neste enfoque, como uma forma de publicação de programas de áudio na internet utilizando, na maioria dos casos, arquivos MP3, que podem ser ouvidos on-line via *streaming*⁴ ou baixados para o computador, ou tocador de áudio digital do usuário.

Embora existam *podcasts* destinados apenas à veiculação de músicas, a maioria destas produções se realiza por meio de falas dos participantes, promovendo exposições de

³ O questionário referido encontra-se no site da *Podpesquisa*.

⁴ Tecnologia para envio de áudio e vídeo pela internet, permitindo ao usuário ver e ouvir o conteúdo, à medida que o arquivo é transferido. Possibilita, entre outras, a transmissão ao vivo de programas de rádio ou televisão.

conteúdos, relatos de acontecimentos, bate-papos ou debates informativos sobre temas os mais diversos. Deste modo, as incursões musicais qualificam-se, geralmente, como adicionais aos conteúdos falados, estes, essência do *podcast*. Tal tecnologia, nos dias de hoje, é um modo de publicação muito utilizado por diversas pessoas e empresas ao redor do mundo para divulgar materiais diversificados, assim como é aproveitado por algumas universidades que disponibilizam aulas nesse formato.

Quanto aos aspectos técnicos da tecnologia e a origem de sua palavra peculiar, Ketterl & Mertens & Morisse explicam que “o termo *podcast* descreve a produção, distribuição e *download* automático de arquivos de áudio de quem publica até o assinante, pela internet (2006, p. 02, tradução nossa)”⁵. Deste modo, enquanto na rádio os programas são transmitidos em um determinado horário, obrigando o ouvinte a estar disponível naquela hora ou, de outra forma, não poderá ter acesso ao conteúdo, no *podcast* o programa, também chamado episódio, é distribuído de modo a ser baixado exatamente como um arquivo de música. De forma simplificada, pode-se dizer que correntemente é chamado de *podcast* um arquivo digital de áudio que, ao contrário de uma canção, contém essencialmente programas baseados em falas.

Além de poder ser baixado como qualquer outro arquivo, clicando-se em um *link* postado em *site* ou *blog*, o *podcast* também propicia uma recepção periódica de modo automatizado através de um sistema de RSS⁶. Na verdade, esta função, que habilita a possibilidade de assinatura de um *podcast*, foi o critério original a diferenciar qualquer postagem de áudio em um *blog* - conhecidas como *audioblogs* - de um *podcast*. A partir do sistema RSS 2.0 - em sua versão 1.0 feito para funcionar com texto e imagens de *blogs* - tornou-se possível a assinatura de *feeds*⁷ de *podcasts* ao usuário.

A gravação e audição de *podcasts* podem ser realizadas através de diversos equipamentos, que vão desde tocadores de MP3⁸ a telefones celulares com capacidade de

⁵ The term *podcasting* describes the production, distribution and the automatic *download* of audio data from a publisher to a subscriber over the internet.

⁶ Abreviação de “*Really Simple Syndication*”, que significa “distribuição realmente simples”. Trata-se de uma ferramenta que permite a assinatura de conteúdos digitais periódicos, os quais são recebidos quando de sua atualização. A funcionalidade é utilizada costumeiramente para a assinatura de *blogs* e *podcasts*.

⁷ Recurso de alguns sites que, aliado a um *software* específico, permite alertar os visitantes quando há novo conteúdo.

⁸ Formato digital de arquivos de áudio, possível de ser distribuído on-line de forma relativamente fácil e rápida.

lidar com áudio digital. Quanto aos *softwares* necessários à produção dos programas, é válido afirmar que esses seguem no direcionamento de simplificação produtiva inerente ao *podcast*. Esta afirmação advém do entendimento de que

Para criar um *podcast* não é necessário um conhecimento apurado de *software*. Na verdade, as recentes ferramentas da *Web 2.0* são criadas de modo a que qualquer utilizador, com o mínimo de conhecimentos informáticos (e estamos em crer que, atualmente, a grande maioria dos professores detém esses conhecimentos), possam usá-las nas suas aulas (CRUZ, 2009, p. 76).

Vale salientar que a constatação citada, acerca do domínio docente quanto ao uso de tecnologias informáticas, é igualmente válida para a relação dos alunos com o uso de programas de computador, tendo os discentes, não raramente, até maior domínio técnico que os professores neste âmbito.

Em vista do exposto, o *podcast* desvela facilidades de produção e acesso justificantes de sua larga disseminação e oferecimento de novas possibilidades produtivas e distributivas, base dos potenciais e implicações educativas dessa tecnologia. Neste contexto, apesar dos aspectos funcionais de vinculação a arquivos digitais de áudio, caso se parta da consideração da apropriação pedagógica do *podcast* além de um foco técnico, é possível definir esta tecnologia como um “modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons” (FREIRE, 2013a, p. 47).

A definição apresentada mostra-se pertinente em virtude de contemplar a modalidade de *podcast* para surdos, a qual se trata da “reprodução em texto das falas dos participantes dos programas” (FREIRE, 2011, p. 201). Deste modo, essa prática mantém parcialmente a oralidade, na medida em que reproduz, por meio de seu texto, a fluência dos falantes, ao passo que prescinde do uso de arquivos de áudio, característica não prevista nas definições estritamente técnicas da tecnologia aqui tratada (ibidem, p. 202). Em vista disso, o *podcast* revela-se não uma tecnologia de áudio, mas de oralidade (FREIRE, 2013a, p. 42). Em virtude do delineamento deste artigo, contudo, o *podcast para surdos* não poderá ter, aqui, sua análise aprofundada, servindo apenas à delimitação do conceito de *podcast* apresentado, a ser seguido neste texto.

O estudo base

A tese *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação* (FREIRE, 2013b) a partir da qual se origina este artigo, trata-se de um estudo que busca construir uma análise panorâmica, elaborada a fim de prover as bases teóricas iniciais a um pensamento educativo articulado ao *podcast*. Tal articulação considera diversas esferas educativas desta tecnologia em exercício no Brasil, tanto em contextos escolares quanto não escolares, abrangendo cenários presenciais e a distância. A tese em questão une quesitos abordados de modo fragmentado na área do *podcast* educativo a novas perspectivas acerca da tecnologia em questão, de modo a caracterizar sua natureza, examinando o *podcast* a partir de uma ótica própria da tecnologia educacional, bem como desvelando suas principais potencialidades e implicações educativas.

A pesquisa do estudo de doutoramento supracitada foi realizada a partir do uso conjunto das categorias quantitativa e qualitativa, com ênfase nesta última. O método de observação participante foi seguido através de uma imersão nos grupos de audiência de *podcasts* brasileiros, de modo que foi considerada a experiência do pesquisador na observação das interações dadas nos *blogs* das produções brasileiras e, também, a audição de cerca de cinco centenas de *podcasts* brasileiros. Já no âmbito escolar, carente de projetos nacionais de uso do *podcast*, a pesquisa centrou-se em um levantamento bibliográfico da literatura da área em estudo. As estatísticas oriundas da *Podpesquisa* 2009 somaram-se ao *corpus* descrito.

Na articulação e análise dos dados colhidos, foi utilizada a concepção de Educação de Paulo Freire (1971; 1987), de tal modo que foi possível revelar as diversas ramificações educacionais do *podcast* brasileiro. Além disso, as ideias de Célestin Freinet (1998) acerca da cooperação, enquanto prática de educação, guiaram as análises produtivas da tecnologia aqui em estudo. Por sua vez, o pensamento filosófico de Andrew Feenberg (2003) sobre a noção de *tecnologias* balizou a concepção tecnológica elaborada. A referida consideração propiciou o alicerce para as reflexões e proposições oferecidas no estudo aqui apresentado, o qual, na caracterização da natureza oral do *podcast* - em especial de sua

versão para surdos -, apropriou-se dos posicionamentos de Luis Antônio Marcuschi (2001) acerca da relação entre oralidade e escrita. Além destes referenciais, diversos outros autores foram considerados, versando sobre assuntos que perpassam o *podcast* educativo, contemplando, assim, discussões sobre temas como interesse educativo, produção on-line, educação inclusiva, entre outros aspectos afins.

A partir dos parâmetros relatados, a tese aqui tratada abordou pontos diversos que se relacionam à apropriação educativa do *podcast*. Dentre tais quesitos, é possível citar procedimentos como o desenvolvimento de uma reflexão detida acerca do conceito de *podcast*; a contextualização dos referenciais produtivos desta tecnologia a distintos cenários educacionais; a observação das implicações educativas do *podcast* em contextos não escolares; seu papel de fomento à cooperação e de ampliação expressiva e dialógica na Escola; a associação da tecnologia aqui tratada com debates assíncronos on-line. Dentre as utilizações propostas, algumas se mostram costumeiramente ausentes na área, até então carente de uma análise meticulosa do *podcast*, a qual a tese apresentada neste momento pretendeu realizar. É possível citar, dentre os usos inéditos referidos, a apropriação do *podcast* para a expressão de vozes excluídas na escola, como ponto de encontro cooperativo e para fins de práticas comunicativas a partir do referencial de Paulo Freire (1971).

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PODPEQUISA

A *Podpesquisa* caracteriza-se como uma iniciativa inédita no Brasil, marcando-se como a primeira pesquisa que buscou levantar preferências, hábitos e tendências no uso brasileiro do *podcast*. O projeto teve sua primeira edição ocorrendo “no período de 1º de maio a 15 de junho de 2008, com a participação de 436 ouvintes” (FRANCO, 2008, p. 64). Como principais resultados de tal realização inaugural, vale citar a prevalência, nos programas nacionais, de temas relacionados à tecnologia, de episódios com mais de trinta minutos de duração (65%), bem como a constatação da esmagadora hegemonia masculina no uso do *podcast* (90,9%)⁹, além da igualmente notória predominância de seus usuários da faixa etária entre 18 e 35 anos, correspondente, segundo a pesquisa, a 80% do público

⁹ A questão que levou aos números citados, relativos a diferenças de gênero, obteve a resposta “não informado” de 14% dos respondentes, os quais foram desconsiderados no percentual apresentado.

daquela tecnologia. É possível observar, em igual medida, a concentração de usuários no Sudeste, região de moradia de 66,1% dos entrevistados, além do perfil ativo dos usuários, considerando que 70% dos respondentes afirmaram que comentavam periodicamente nos *blogs* dos *podcasts* sobre os assuntos abordados em cada episódio (FRANCO, 2008, p. 64-70).

Entretanto, é “importante salientar que todos esses dados foram obtidos a partir de usuários que realizam assinaturas em um determinado *podcast*” (ibidem, p. 70), ignorando-se, assim, os indivíduos que baixam diretamente os *podcasts* das respectivas páginas destes. Portanto, cabe apontar o caráter limitado da pesquisa referida, constituída de um *corpus* e uma organização metodológica notadamente aquém daqueles vistos na segunda edição da *Podpesquisa*, os quais serão apresentados a seguir.

Na referida edição, foi feito uso de um formato estruturado constituído por meio de questionários *survey*, respondidos por usuários que acessavam o *site*. Desse modo, constata-se que, na iniciativa, a escolha das fontes ocorreu por “seleção incidental”, na qual, segundo os parâmetros metodológicos estabelecidos por Duarte (2006, p. 69), os entrevistados são escolhidos mediante a conveniência do pesquisador. A segunda edição da *Podpesquisa* foi respondida por 2.487 usuários e contou com 28 perguntas. Quanto ao número de questões elencadas pela pesquisa, vale lembrar que

O Questionário dessa edição contou com 30 perguntas, mas essa apuração mostra apenas 28 resultados. Isso se deve porque duas perguntas eram especiais: a que pedia para o ouvintes [*sic*] apontassem os *podcasts* que ouvem, e a que oferecia uma entrada de dúvidas e sugestões. A lista de *podcasts* mais citados não será mostrada aqui, ela será apenas usada na filtragem de dados para os resultados de perfil de cada *podcast* participante (PODPESQUISA, 2009).

A formatação das referidas questões é resultado direto da primeira realização da *Podpesquisa*, trazendo, em razão disso, muitas das características daquela edição. A segunda edição do projeto reuniu o esforço de três realizadores: Marcelo Oliveira, criador e realizador único da pesquisa original, o *blogueiro* Ronaldo Racum, da *Racum Tecnologia*¹⁰ e

¹⁰ O *site* da empresa encontra-se acessível em: <<http://www.racum.com>>.

Nando Gaúcho, um dos produtores do *podcast Depois das 11*¹¹. Segundo Marcelo Oliveira, em entrevista para a edição 34 do *podcast Metacast*¹², as perguntas da primeira versão da *Podpesquisa* foram baseadas, inicialmente, em pesquisas semelhantes americanas e alemãs. Posteriormente, as questões foram disponibilizadas on-line para obtenção de sugestões e críticas dos usuários para a confecção da versão final das questões. O sistema utilizado para votação naquele período foi o *Survey Monkey*¹³, serviço dedicado à realização de pesquisas *survey* on-line.

O projeto de 2008 apresentou uma divulgação quase que de forma exclusiva em listas de discussão on-line sobre *podcasts*. Na época, não se tinha ciência da dimensão do campo pesquisado, pois se desconheciam quase que completamente as proporções da *podosfera* brasileira¹⁴. De acordo com Oliveira (2009), a ausência de ferramentas, como o *Twitter*¹⁵, e a falta de maior divulgação entre os *podcasts* acabou por comprometer significativamente a propagação da pesquisa, se comparada à edição que viria em seguida.

Os resultados da primeira *Podpesquisa* foram disponibilizados ao público por meio, unicamente, da divulgação dos números obtidos, carecendo de representação gráfica dos resultados. Como modo de obter melhor visão dos dados levantados, Ronaldo Racum realizou, por iniciativa própria, a representação dos resultados numéricos em gráficos. Após a publicação, a versão gráfica elaborada por Racum passou a ser mais acessada que a original. A partir disso, surgiu o convite e a posterior entrada de Ronaldo Racum na equipe da *Podpesquisa*. Por fim, interessado na iniciativa, o *podcaster* Nando Gaúcho ofereceu-se voluntariamente para colaborar com o projeto. Formava-se, assim, a equipe de elaboração da segunda e, até 2012, mais recente edição da *Podpesquisa*.

Foi criado um novo sistema para 2009, contando com outra página e uma ferramenta exclusiva para captura dos dados de resposta. Assumindo a repercussão positiva da edição anterior, tomaram-se por base as questões daquele ano, com algumas poucas reformulações, as quais se definiram através do debate entre os três realizadores do projeto. Além disso, como resultado da discussão citada, ficou determinada a remoção de algumas

¹¹ Disponível em: <<http://castroller.com/podcasts/DepoisDas>>.

¹² Disponível em: <<http://metacast.info>>.

¹³ Disponível em: <<http://pt.surveymonkey.com>>.

¹⁴ Termo utilizado como referência ao cenário formado pelo conjunto de *podcasts* veiculados no Brasil.

¹⁵ Disponível em: <www.twitter.com>.

perguntas consideradas supérfluas. O pouco grau das mudanças adveio do desejo pela manutenção da possibilidade de verificação de paridade entre os dados do ano anterior, como esclarecido por Oliveira (2009, n.p.).

A pesquisa ficou, assim como em 2008, seis semanas em funcionamento, de maneira que aquela fosse divulgada mesmo pelos *podcasts* de periodicidade mais espaçada. Nessa edição de 2009, a divulgação foi bem mais ampla, envolvendo um *site* mais bem elaborado, propagação extensa entre os *podcasts* - que também desejavam possuir dados de audiência em mãos - e no *Twitter*, de tal forma que se constituiu uma situação em que “muita gente que nem estava participando, nem era *podcaster*, ajudou na divulgação” (OLIVEIRA, 2009, n.p.).

Contava-se, ainda, na página de confirmação de respostas, com um recurso que disponibilizava um *link* direto para que o respondente enviasse os resultados obtidos por suas respostas para a publicação automática via *Twitter*, solicitando, assim, a participação dos demais usuários. Segundo Racum (2009), pelo menos um quinto dos participantes chegaram à pesquisa através desses *links*. Criou-se, ainda, um *mídia kit*¹⁶ para que os *sites* colocassem *banners*¹⁷ e estes encaminhassem os usuários direto para as páginas do questionário aplicado. Como resultado destas ações, chegou-se a um número seis vezes maior de participantes em comparação à edição anterior.

PODPESQUISA: análise da pesquisa

A partir do lançamento de um olhar mais detido às questões da segunda edição da *Podpesquisa*, é possível observar que os aspectos mais abordados foram o desvelamento dos hábitos de acesso e a utilização técnica dos arquivos dos *podcasts*, somando nove questões; a caracterização do perfil socioeconômico dos usuários, à qual corresponderam oito perguntas; e a coleta de opiniões sobre os quesitos ideais do formato de programas na tecnologia aqui em análise, objetivo de cinco dos questionamentos oferecidos. Por sua vez, o levantamento dos interesses temáticos do público e suas formas de contato com o *podcast*

¹⁶ Reunião de materiais informativos diversos - em texto, áudio e vídeo - acerca de um cliente. Em geral, direciona-se a apresentar os aspectos positivos de uma empresa.

¹⁷ Imagem publicitária veiculadas em sites que, quando clicada, direciona a um determinado site.

foram marcados, cada um, por duas questões, enquanto que o modo de audição e os desdobramentos sociais do uso daquela tecnologia relacionaram-se ao mesmo número de questionamentos, neste caso, apenas a uma pergunta cada.

A observação das proporções quantitativas entre os pontos abordados nas questões aponta, na edição dois da *Podpesquisa*, o privilégio da caracterização das formas técnicas de uso e da distribuição dos grupos de audiência do *podcast* dentro de diversos quesitos socioeconômicos, como gênero, escolaridade, naturalidade, faixa etária, entre outros. Assim, a abordagem dos aspectos produtivos daquela tecnologia ocupou uma posição secundária.

É válido afirmar, contudo, que a pouca atenção ao desvelamento de questionamentos referentes à distribuição temática da *podosfera* brasileira acabou por demonstrar um ponto de fragilidade da *Podpesquisa*, o qual reverbera carências típicas dos estudos acadêmicos da área. Como resultado da limitação apresentada, não se investigou, por exemplo, a relevância para o público da pluralidade temática do *podcast*, característica inerente ao uso nacional desta tecnologia (FREIRE, 2012, p. 14). A análise aludida poderia revelar até que ponto a presença de temas ausentes em outros cenários atrairia a audiência dos programas. Neste mesmo direcionamento, importaria entender a apresentação de temas similares quando abordados em *podcast* e em outras tecnologias, como TV e rádio. Caberia, em igual medida, descobrir quais são as peculiaridades do *podcast* que despertariam o interesse do público quando da abordagem nesta tecnologia de assuntos normalmente tratados em veículos comerciais. De acordo com tais questões, poder-se-ia elencar importantes subsídios para o entendimento da costumeiramente observada abertura do *podcast* a vozes geralmente excluídas em outros âmbitos tecnológicos (FREIRE, 2013c, p. 123).

Igualmente, é sensato o entendimento de que a *Podpesquisa* pouco mergulhou na relação entre produção patrocinada e não monetizada. A abordagem deste tema poderia aclarar a percepção dos Sujeitos quanto à influência da inserção de quesitos pecuniários nos *podcasts*, quesitos estes veiculados a uma tecnologia cuja realização usualmente mostra-se

motivada por interesses afetivos/cognitivos¹⁸. As implicações sociais do *podcast* na vida dos Sujeitos foram, também, pouco contempladas, o que ficou limitado ao esclarecimento dos impactos daquela tecnologia nos hábitos de consumo de seus usuários.

O retrato apontado da pesquisa aqui em análise revela as fragilidades desta quanto à abordagem de pontos fundamentais para uma análise ampla das implicações educativas do *podcast* no país. Todavia, o esclarecimento dos hábitos de acesso do público, o perfil socioeconômico deste e seus interesses temáticos marcam a relevância das questões oferecidas. Por meio destas, tornou-se possível constatar quesitos relevantes ao pensamento educativo da tecnologia tratada: a prevalência de usuários de classes econômicas privilegiadas no uso do *podcast*; o levantamento de quesitos ideais de realização e distribuição dos programas; o tempo médio dedicado à escuta daqueles; a hegemonia da escuta em situações de atenção dividida; o interesse temático centralizado na área de tecnologia; entre outros. Em vista disso, mesmo marcada por fragilidades, constatou-se que a aplicação do questionário da *Podpesquisa* proveu, diante dos esclarecimentos oferecidos, importantes subsídios estatísticos, que podem servir de ponto inicial para o aprofundamento das análises e posteriores levantamentos acerca da apropriação educativa brasileira do *podcast*.

Na busca pelo esclarecimento da validade dos dados produzidos pela *Podpesquisa*, necessita-se analisar, também, os números da iniciativa em relação ao funcionamento da *podosfera* brasileira. Para efetivar o procedimento exposto, é válido analisar alguns casos significativos.

O *podcast Papo de gordo*¹⁹, realizado na Bahia, por exemplo, possui, em sua audiência, um percentual duas vezes maior de ouvintes nordestinos em comparação ao percentual de usuários daquela região na formação do público total de usuários de *podcasts* no país. Desta forma, a proporção observada mostra-se coerente ao pressuposto de que produções pautadas pelos modos de fala relacionados aos sotaques e formas expressivas de uma dada região tendem a atrair mais o público daquele local. Já o *Monalisa de pijamas*²⁰,

¹⁸ Por *afetivos/cognitivos* faz-se, aqui, referência ao interesse que, embora se mostre racional pela busca educativa do aprofundamento de um dado tema, constitui-se de um forte esfera afetiva, já que se relaciona ao prazer proporcionado por um assunto que angaria as vontades de um Sujeito.

¹⁹ Disponível em: <<http://papodegordo.mtv.uol.com.br/categoria/podcast>>.

²⁰ Disponível em: <<http://www.monalisadepijamas.com.br>>.

voltado ao público feminino, possui em sua audiência 20% de mulheres, quase o dobro do percentual de usuárias visto nos números relativos ao uso feminino do *podcast* na esfera nacional (FILHO & ASSIS, 2012).

Além disso, é necessário relativizar os dados das duas edições da *Podpesquisa* entre si, de modo a tentar perceber a coerência através da análise do grau de paridade entre os números colhidos. Neste direcionamento, é possível observar a manutenção da paridade entre a maioria dos índices no desenvolvimento dos números entre as duas edições da pesquisa, mesmo levando em consideração amostragens aproximadamente seis vezes maiores na segunda. Como exemplo desta relação, cabe citar a permanência de uma margem similar de diferenças entre os gêneros (81,8% em 2008 e 76% em 2009), favoráveis aos homens na utilização do *podcast*; a manutenção de semelhança entre os índices de ouvintes com grau de escolaridade relacionado ao Ensino Superior (77,3% em 2008 e 69,88% em 2009); bem como a equiparação perceptível na prevalência da região Sudeste na audiência do *podcast* (66,1% em 2008 e 57,62% em 2009).

PODPESQUISA: relativização a outros levantamentos tecnológicos

Na continuidade da investigação acerca da validade dos dados produzidos pela *Podpesquisa*, será buscado, neste momento, a relativização dos números obtidos a pesquisas amplas realizadas por institutos de pesquisa brasileiros.

É perceptível que os dados da *Podpesquisa* apontam para um significativo desnível na utilização social do *podcast*. Segundo os resultados produzidos pela última edição da pesquisa, o eixo formado pelas regiões Sul-Sudeste respondem por 73,82 % dos usuários do *podcast*. Para buscar o exame de tais percentuais, é necessário tomar como parâmetro as estatísticas e análises dispostas a seguir.

Segundo números do Comitê Gestor da Internet Brasileira (2011), o número de domicílios com computador no Brasil cresceu 17% em 2008, 29% em 2009 e, em 2010, 8%. De modo semelhante, o crescimento do acesso à Internet em domicílios urbanos cresceu 21% em 2007, 18% em 2008, 35% em 2009 e, em 2010, 15% (CGIBR, 2011). O crescimento

engloba, também, grupos econômicos menos favorecidos, como a classe C²¹ que, em 2010, correspondeu à maioria dos usuários de Internet no país, atingindo um índice de 53% no setor (ibidem).

Todavia, o campo tecnológico de conexões de alta velocidade encontra-se marcado pelas assimetrias econômicas brasileiras. Afinal,

As diferenças de velocidade de conexão nos domicílios com acesso à Internet refletem desigualdades regionais no país. [...] Tanto na área urbana como na rural, 15% dos domicílios com acesso à Internet na região Sudeste, 20% no Sul e 21% no Centro-Oeste possuem conexão com velocidade superior a 2 Mbps, mas isso não acontece nas regiões Nordeste e Norte, com 5% e 6%, respectivamente (CGIBR, 2011, p. 149).

Além das diferenças regionais, as estatísticas brasileiras apontam para um severo desequilíbrio no acesso à banda larga entre classes econômicas. Segundo pesquisa do instituto Data Popular, apresentada em 2011, a penetração de conexões de banda larga corresponde a um percentual de 71% nas classes A²² e B, enquanto que a classe C apresenta percentual de 38% e D e E, 9% (UOL, 2011).

A relevância das estatísticas postas à validação da *Podpesquisa* relaciona-se ao que foi constatado por tal pesquisa como a modalidade de conexão típica do usuário de *podcast* no país. Segundo dados da referida iniciativa, 93,81% dos usuários acessam os programas que irão ouvir através de conexão por banda larga, restando 4,62% a acessarem via rede 3G, 0,68% por *Lan House* e apenas 0,88% por conexão discada. Portanto, os dados expostos apontam: o usuário do *podcast* é um detentor de banda larga. Considerando o perfil apontado pela *Podpesquisa*, torna-se válido afirmar que, quão menor a disponibilidade de conexões dessa modalidade em uma região, tenderá a ser menos desenvolvido o número

²¹ Para divisão de faixas de renda, a pesquisa referida utilizou o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Este sistema tem por objetivo classificar economicamente a sociedade por meio do levantamento da posse de itens – utensílios domésticos – e da educação do chefe de família. Isso é realizado considerando-se um sistema de pontuação, de modo que a soma dos pontos é relacionada a uma determinada classe socioeconômica: A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E [...]. “Para fins de divulgação e para assegurar a precisão mínima estabelecida para os resultados de um dado estrato, as faixas de renda foram agregadas em quatro grupos: A, B, C e D” (CGIBR, 2011, p. 114).

²² O Instituto Data Popular, autor da pesquisa, utilizou dos mesmos critérios de divisão de grupos socioeconômicos usado pelo IBGE, o qual foca-se exclusivamente na renda domiciliar. Segundo tais critérios, em 2011, a classe de renda A dizia respeito à parcela da população que ganhava acima de 20 salários mínimos; a B, entre 10 e 20 salários mínimos; a C, de 4 a 10; a D, de 2 a 4; a E, ganhava até 2 salários mínimos.

de usuários da tecnologia aqui tratada. Esta inferência encontra respaldo nos números relativos à divisão geográfica dos ouvintes de *podcasts* apontados pela *Podpesquisa*.

Os dados de tal pesquisa sugerem validade, ainda, se relativizados àqueles vistos nas desproporções referentes à posse de conexões de banda larga entre as regiões do Brasil. Isso ocorre em razão dos números da *Podpesquisa* reproduzirem a prevalência do eixo Sul-Sudeste, observado no maior percentual de acesso a conexões de banda larga. Segundo a pesquisa, essas regiões, por si só responderam, como já apontado, por 73,82 % dos usuários (sendo 48,37% apenas nos estados de RJ e SP) contra 18,33% das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste juntas (3,46% declararam-se residentes no exterior e 4,38% não se identificaram). Observa-se, assim, uma diferença de 55,49%, percentual superior ao dobro da distinção populacional entre os grupos geográficos citados, nos quais a população das regiões Sul-Sudeste é menos de 23% maior que a soma das demais regiões brasileiras²³.

No que diz respeito a dados desvinculados de grupos regionais, a *Podpesquisa* apontou, em 2009, que, entre os ouvintes de *podcast*, as duas faixas de renda mais prevalentes eram aquelas entre R\$ 1.000 e R\$ 1.999 (21,71%) e R\$ 2.000 e R\$ 3.999 (19,94%), seguido, em terceiro, pela faixa entre R\$ 500 e R\$ 999 (17,33%). Quanto às demais, observou-se o percentual de 12,75% na faixa abaixo de R\$ 500; 9,29% naquela entre R\$ 4.000 e R\$ 5.999 e 8,89% na faixa de renda acima de R\$ 6.000. Dentre pesquisados, 10,09% não informaram sua renda. Portanto, na análise dos dados, é válido afirmar que, considerando o valor do salário mínimo da época da pesquisa - R\$ 465 -, 38,12% dos respondentes ganhavam mais de 4 salários mínimos, restando a 21,71% renda individual entre 2 e 4 salários-mínimos. Faixas de renda mais baixas que estas corresponderam a 30,08% dos entrevistados.

Na apreciação desses números, entretanto, é importante apontar que não há o esclarecimento da renda domiciliar total. Deste modo, as informações obtidas não definem pontualmente a situação financeira dos pesquisados. Essa ótica é reforçada pelo alto percentual (31,08%), entre os usuários, de pessoas com menos de vinte anos de idade,

²³ Segundo dados do IBGE referentes ao Censo 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766>. Acesso em: 12 Março de 2013.

período geralmente relacionado à dependência financeira familiar, situação na qual a renda particular possui relevância periférica no delineamento de classe econômica de cada Sujeito.

Em vista disso, é válido inferir que a renda disponível aos Sujeitos corresponde, em um âmbito geral, não à renda citada, mas a um montante a partir daquele valor. Em outras palavras, se um Sujeito afirmou possuir renda de dois salários mínimos, é cabível inferir que, se o valor que dispõe não corresponde efetivamente ao apontado, provavelmente não consistirá de um menor, mas, em razão dos ganhos financeiros familiares, o indivíduo terá à disposição um valor financeiro equivalente a, pelo menos, dois salários mínimos, seu ganho individual. Essa circunstância, somada aos perfis econômicos já traçados neste artigo, sugere a hipótese de que muitos dos entrevistados que apontaram ganhos financeiros menores, inseriram-se, em seu seio familiar, em um perfil econômico mais favorecido. Assim, a articulação desta análise de quesitos econômicos com as demais reflexões realizadas até aqui fortalece a percepção, nos grupos socioeconômicos que fazem uso do *podcast*, de uma tendência a faixas de renda mais altas.

A afirmativa posta colabora à validação dos dados da *Podpesquisa*. Isso ocorre na medida em que a caracterização do usuário do *podcast* como alguém de grupos financeiramente mais abastados sintoniza-se com a prevalência das regiões mais ricas do país no uso de tal tecnologia. Além disso, a constatação da posse de banda larga como típica dos utilizadores daquela tecnologia marca, em vista da desproporção econômica entre os detentores de tal conexão, a percepção de validade dos números da *Podpesquisa*, que indicaram o uso do *podcast* como hegemônico de grupos econômicos privilegiados.

Considerações finais

A investigação desenvolvida apontou para a validade dos resultados produzidos pela *Podpesquisa*. A conclusão posta consolidou-se a partir da análise de paridade entre os dados das duas edições daquela pesquisa, bem como pela relativização daqueles a levantamentos de institutos brasileiros. A associação dos números da pesquisa aqui analisada com o funcionamento da *podosfera* brasileira também ressaltou a validação aludida.

A partir dos procedimentos realizados, as assimetrias regionais no uso do *podcast* indicadas pela *Podpesquisa* mostraram sintonizar-se com aquelas observadas na detenção do acesso à banda larga, aspecto que, prevalente entre classes de maior renda, se observou ser estatisticamente inerente ao usuário do *podcast*. Neste direcionamento, a caracterização do usuário dessa tecnologia como alguém oriundo de grupos econômicos abastados, apontada na *Podpesquisa*, coincidiu com a concentração regional no uso do *podcast* constatada pela mesma pesquisa. Tal concentração correspondeu às regiões mais ricas do país. Deste modo, as relações observadas sugeriram a validade dos dados da iniciativa investigada neste texto.

Contudo, observaram-se fragilidades na abrangência educacional da *Podpesquisa*, que careceu de consideração mais detida de pontos que seriam de fundamental importância à área que estuda os aspectos educativos do *podcast*. Dentre os referidos pontos, é possível citar a ausência de questões que buscassem esclarecer melhor a distribuição temática da *podosfera* nacional, as motivações do público desta e as implicações do teor não monetizado das produções. Mesmo diante das fragilidades expostas, a abordagem de pontos educativos relevantes, como a determinação do perfil socioeconômico e dos hábitos dos usuários, levou à constatação de que a *Podpesquisa* oferece subsídios ao aprofundamento das reflexões educativas acerca do *podcast* brasileiro.

Desta feita, as análises realizadas neste estudo indicam a presença de significativas limitações metodológicas e de amplitude educacional na *Podpesquisa*. Entretanto, tais quesitos não destituem a validade dos dados produzidos por aquela iniciativa, bem como sua relevância para o pensamento educativo do *podcast*. Em vista disso, é válido afirmar que a *Podpesquisa* caracteriza-se como iniciativa apta a traçar um perfil representativo da apropriação social do *podcast* no Brasil.

Referências

ANCINE - Agência Nacional do Cinema. **TV Aberta**: mapeamento. 2010. Disponível em: <http://www.ancine.gov.br/media/SAM/Estudos/Mapeamento_TVAberta_Publicacao.pdf>. Acesso em: 20 Maio 2013.

BRASIL. **HÁBITOS DE INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE OPINIÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA II: Relatório de Pesquisa Quantitativa**. 2010. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/pesquisas/2010-12-habitos-ii/2010-12-habitos-de-informacao-e-formacao-de-opiniao-da-populacao-brasileira-ii.pdf>>. Acesso em: 25 Maio 2013.

CGIBR (Comitê Gestor da Internet no Brasil). **TIC Domicílios e Empresas 2010**. 2011. Disponível em: <http://www.cetic.br/tic/2010/index.htm>. Acesso em: 17 Novembro 2011.

CRUZ, Sónia Catarina. **O podcast no ensino básico**. In: CARVALHO, A. A. (Org.). Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIEd, p. 65-80, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9991/1/Cruz-2009-Enc%20sobre%20Podcasts.pdf>>. Acesso em: 16 Novembro 2012.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge (Org.); BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FEENBERG, Andrew. **O que é a filosofia da tecnologia?** Komaba: 2003. Disponível em: <http://www.ige.unicamp.br/site/aulas/132/Feenberg_Filosofia_da_Tecnologia.pdf>. Acesso em: 17 Fevereiro 2013.

FILHO, Eduardo Sales; ASSIS, Pablo de. **Especial Podpesquisa**. Podcast Metacast. 2009. Disponível em: <<http://metacast.info/tag/Podpesquisa/feed/>>. Acesso em: 10 Agosto 2012.

FRANCO, Carolina Machado dos Santos de Sousa. **As possibilidades do podcast como ferramenta midiática na educação**. São Paulo, 2008. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e Ciência da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp137271.pdf>>. Acesso em: 01 Janeiro 2013.

FREINET, Célestin. **A educação do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de Podcast: um olhar para além do foco técnico. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013a. Disponível em: <eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340>. Acesso em: 12 Agosto 2013.

_____. Distinções Educativas entre Rádio e Podcast. **Revista Prisma.com**. n. 18, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/1418>>. Acesso em: 26 Maio 2013.

_____. **O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos**. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.24, n. 40, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/view/210/showToc>>. Acesso em: 03 Novembro 2011.

_____. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação.** Natal, 2013b. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

_____. Podcast: novas vozes no diálogo educativo. **Interacções**, n. 23, p. 102-127, 2013c. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/2822>>. Acesso em: 17 Março 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **De 2005 para 2008, acesso à internet aumenta 75,3%.** 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1517>. Acesso em: 11 Novembro 2011.

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. Audiência de rádio. 2013. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/TabelasMidia/audienciaderadio/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 27 Maio 2013.

KETTERL, Markus; MERTENS, Robert; MORISSE, Karsten. **Alternative content distribution channels for mobile devices.** In: *Microlearning Conference Learning Working & Living in New Media Spaces*, 1, 2006, Innsbruck, Austria. Alternative content distribution channels for mobile devices. Disponível em <http://www.informatik.uni-osnabrueck.de/papers_pdf/2006_02.pdf>. Acesso em: 25 Setembro 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento.** Campinas: Mercado das Letras, 2001 p. 23-50.

MATTHEWS, Kerry. **Research into podcasting technology including current and possible future uses,** 2006. Disponível em: <<http://mms.ecs.soton.ac.uk/2007/papers/32.pdf>>. Acesso em: 18 Maio 2013.

OLIVEIRA, Marcelo. Depoimento oral. In: FILHO, Eduardo Sales; ASSIS, Pablo de. **Especial Podpesquisa. Podcast** Metacast. 2009. Disponível em: <<http://metacast.info/tag/Podpesquisa/feed/>>. Acesso em: 10 Agosto 2012.

PODPESQUISA. **Resultado Final.** 2009. Disponível em: <<http://www.podpesquisa.com.br/resultado>>. Acesso em: 12 Novembro 2012.

_____. **Conclusões da Podpesquisa 2008 (Demografia, comportamento, preferências, publicidade).** Disponível em: <

<http://www.racum.com/?s=Conclus%C3%B5es+da+PodPesquisa&Busca=Busca>>. Acesso em: 01 setembro 2013.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interações no *podcasting*. **Intertexto**, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26568>>. Acesso em: 14 Março 2011.

UOL. Infomoney. **Classes C, D e E representam mais da metade do mercado de banda larga**. 2011. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/infomoney/2011/08/11/classes-c-d-e-e-representam-mais-da-metade-do-mercado-de-banda-larga.jhtm>>. Acesso em: 04 Agosto 2012.

RECEBIDO EM 12 DE MARÇO DE 2013.

APROVADO EM 01 DE JUNHO DE 2013.